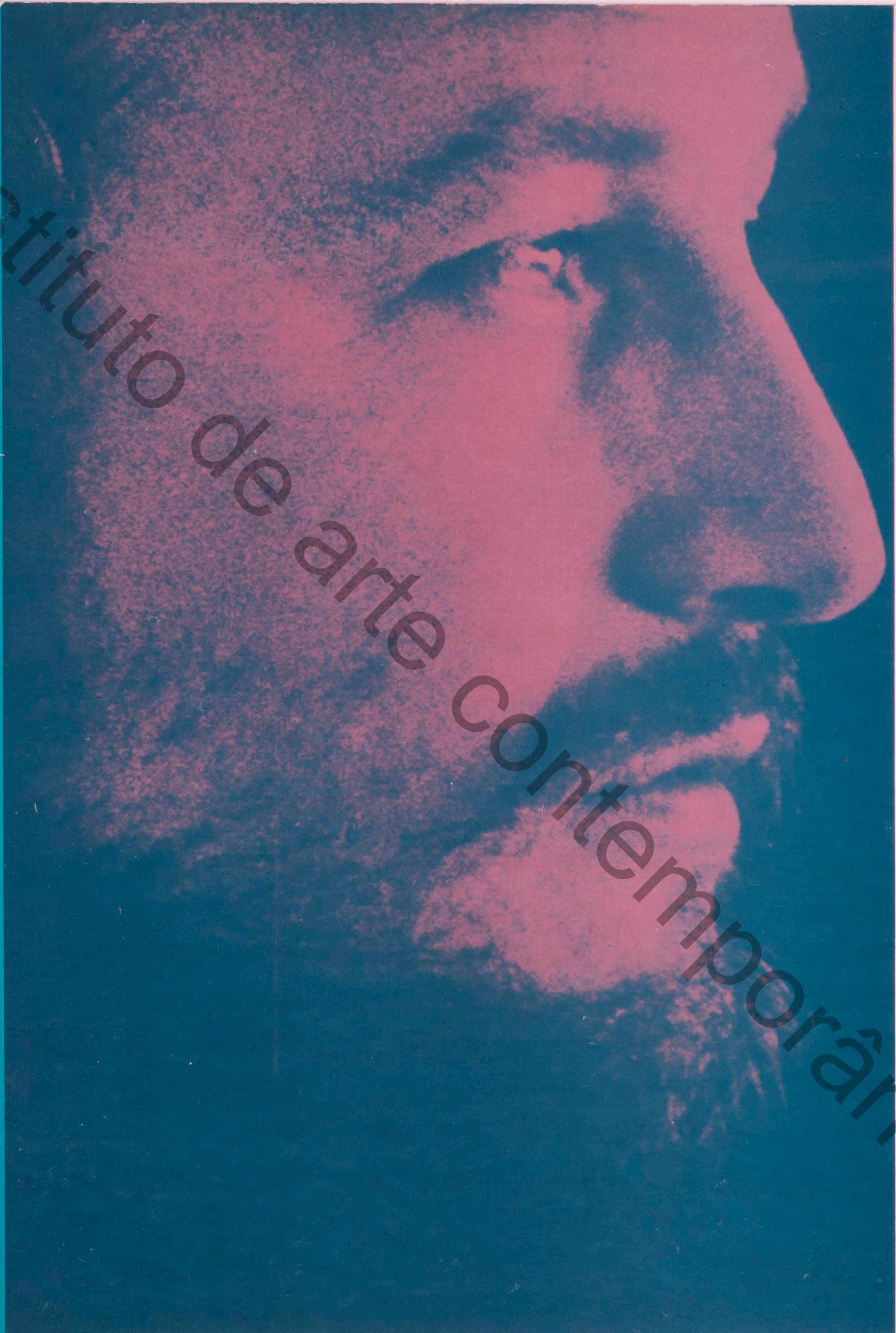


AL SANTOS 1893/CEP 01419/SP
GALERIA
TIZA
GLOBAL

OLNEY KRÜSE

Instituto de arte contemporânea



**FACES (APARENTEMENTE) DIVERGENTES:
RETRATO "INTERIOR" & COMÉRCIO "EXTERIOR"**

instituto de arte contemporânea



OLNEY KRÜSE

Caricatura - por Sandra Abdalla (1978)

"E jornalista é que nasci, jornalista é que sou, de jornalista é que não me dão de demitir enquanto houver imprensa, a imprensa for livre e esse resto de liberdade nos indicar que a pátria respira".

(Ruy Barbosa)

Niemand ist verpflichtet das zu moegen was ich mag!

(Olney Krüse)

Fotografo há exatamente quinze anos. Comecei com uma maquininha modesta, a Rio-400, feita pela Kodak para o IV Centenário do Rio de Janeiro (1965).

Nesse ano, influenciado pelo sucesso de Robert Rauschenberg na Bienal de Veneza, passei para o outro lado da máquina, isto é, comecei a fazer colagens utilizando fotos alheias. Somente em 1975 voltaria a fotografar com grande entusiasmo depois de uma viagem aos Estados Unidos. De lá para cá tenho a certeza de que a Fotografia é o meu caminho como artista.

Há amigos que acham anti-ético ou conflitante eu ser artista, jornalista e crítico de arte ao mesmo tempo. Porque faço tudo com muito critério, com muito cuidado para que os outros não misturem as coisas, tenho que discordar desses amigos.

Um desses cuidados foi nunca ter vendido, até hoje, o que fiz. Afinal, uma dúvida me angustiava: Compram porque gostam ou para me agradar, pensando num eventual favor do jornalista? Por respeito aos ensinamentos morais que recebi dos meus pais e por respeito ao Jornal da Tarde onde trabalho (no setor de Arte!) há exatamente dez anos é que dobro os cuidados. Mas tenho a consciência tranquila, pois sei que o artista não se beneficia do jornalista.

Em 1967, um ano antes de entrar na Faculdade de Jornalismo e na Folha de São Paulo (meu primeiro emprego como jornalista) eu começava minha carreira, pública, de artista, por onde terminam muitos artistas brasileiros: a Bienal de São Paulo. E tem mais: não conhecia, na época, nenhum dos membros do júri. Pessoalmente ou não. Mais recentemente, dois acontecimentos internacionais (mostra no Japão e México) que muito significam para mim me proporcionaram alegria maior justamente por virem do exterior, onde não me conhecem e nem sabem que sou jornalista ou crítico de arte.

O incentivo ao fotógrafo veio, é preciso dizer, de duas amigas fotógrafas, que além de não assinarem manifestos contra nada, ainda ajudam; são generosas: Stefania Bril e Madalena Schwartz. A primeira devo a inclusão de fragmentos de meus poemas no seu livro "Entre", um livro de fotografias. E, mais recentemente, a minha participação na série de fotógrafos incluídos no álbum "Brasil Anos 70" e dos cartões-postais que a Galeria Augusto-Augusta editou (1978). A segunda, meu prêmio no VII Concurso Internacional da Nikon (Tóquio).

São os fotógrafos e não os outros artistas visuais aqueles que mais me incentivam e se mostram generosos, irmãos.

Talvez, porque todos nós que estamos atrás de uma objetiva ainda não tenhamos recebido, no Brasil, o respeito e reconhecimento que os fotógrafos já conseguiram, há décadas, na Europa e Estados Unidos. Tudo será corrigido a tempo. Brevemente!

Esta exposição aproveita uma data (meus 40 anos de idade) para mostrar 40 fotos. É a mais profissional de todas as que fiz, nos cuidados técnicos, na escolha dos negativos, nas intenções. E por ser, também, a primeira vez que meus trabalhos estejam à venda em mostra individual. Já não tenho medo das dúvidas antigas e sei que ninguém vai conseguir misturar meu trabalho profissional (jornalismo) com o de artista.

E nem me assusta o anti-ético, pois fotografar do jeito que faço não é senão um prolongamento do meu texto? Chamo de retrato "interior" a possibilidade de fotografar pessoas inteligentes no seu habitat, com seus objetos, seu jeito de ser e viver. Ou então atuando no seu meio-ambiente. "Interior" seria, para mim, o retrato que capta o momento em que o homem assume seu íntimo e se "protege" com seus objetos, ficando mais natural, mais seguro...

Comércio "exterior" são resquícios de uma antiga e, espero, eterna admiração por Cartier Bresson, o urbano visceral. Como ele, quis rever, visitar São Paulo, essa cidade impossível-imprevisível, e acho que consegui como desejava: por ângulo inédito. Escolhi as fachadas (aqui, uma pequena mostra de um grande arquivo quase obsessivo pelo assunto fachada-vitrina) de vários tipos de comércio. Um comércio que não se contenta em seu espaço interno e sai para a rua, às vezes alegre, outras pobre e agressivo, noutras ingênuo e quase sempre muito simples. Um comércio ínsito, primitivo, que não se beneficia, como nossas agências de publicidade, da invenção captada no Graphis...

Tenho que agradecer, aqui e publicamente, a Deus, por ser um fotógrafo privilegiado: só fotografo aquilo que quero e gosto ou quem amo e admiro.

São Paulo, 11 de Janeiro de 1979

Olney Krüse

P.S. Finalmente, alegre-me ser o primeiro fotógrafo a expor individualmente na Arte Global. Mais do que uma vitória pessoal, quem lucra é a Fotografia, finalmente equiparada às outras técnicas pela mais atuante, profissional, importante e poderosa galeria de arte do Brasil.

Olney Krüse

Biografia

- 1939 - Nasce em São Paulo, Capital, a 5 de Fevereiro, um domingo, às 18 horas.
- 1946 - Curso Primário no Externato Elvira Brandão (São Paulo)
- 1951 - Admissão ao Ginásio na Escola Americana (São Paulo)
- 1952 - Primeira Comunhão na Igreja Católica Apostólica Romana, a 18 de maio, no Externato Nossa Senhora Auxiliadora, Belém (São Paulo)
- 1953 - Ginásio no Mackenzie College (São Paulo)
- 1958 - Entra, como soldado, no Exército Brasileiro (2.º Grupo de Canhões Automáticos Anti-Aéreos de 40 mm — Grupo Bandeirante — Barueri — SP) e sai como Terceiro Sargento.
- 1959 - Primeiro emprego. Departamento Pessoal da Ducal (SP).
- 1960 - A convite de Augusto Boal entra para o grupo teatral Oficina para representar A Engrenagem, de Jean Paul Sartre. A Censura proíbe a representação do espetáculo, que chegou a ser visto pelo próprio Sartre e por Ionesco.
- 1960 - Entrevista, por sua conta e para seu arquivo, a escritora-favelada Carolina Maria de Jesus, autora de "Quarto de Despejo".
- 1960 - Trabalha no Departamento de Contabilidade da Ultragaz.
- 1961 - Entra, como Baixo, para o Coral Ultragaz, regido por Bruno Roccella.
- 1963 - Colabora, com textos, no jornal Ultragazeta, dirigido por Tibérius Tapawicz e Joelmir Betting.
- 1963 - Trabalha no Departamento Jurídico das Indústrias Gessy-Lever.
- 1964 - Curso Clássico no Instituto de Educação Domingo Faustino Sarmiento (SP). Escreve seus primeiros e únicos poemas chamados de Crônicas Sintéticas.
- 1965 - Começa a fotografar autodidaticamente. Enquanto artista nunca estudou com ninguém. Começa, também, a fazer colagens sob influência de Rauschenberg. É eleito diretor cultural do Grêmio Estudantil Wolny Ramos. Ganha seu primeiro prêmio de Fotografia no Instituto Sarmiento. Visita, com colegas do Curso Clássico, as dependências do jornal "O Estado de São Paulo", à rua Major Quedinho, 28 (SP). Faz os jornais murais da escola.
- 1966 - Recebe um Prêmio de Poesia do Jornal Última Hora (SP) oferecido por Marly Medalha. Ignácio de Loyola Brandão estava no júri.

- 1966 - Secretário do Diretor do Departamento de Publicidade do jornal Notícias Populares, Salvador Cosi Pintaudi (SP).
- 1966 - Participa do V Salão do Trabalho (SP) com colagens.
- 1966 - Participa da Arte de Laboratório do Centro de Cultura Social (SP) dirigido por anarquistas espanhóis, dos quais se torna amigo.
- 1967 - IX Bienal de São Paulo (Seis mil brasileiros inscritos, 788 aceitos).
- 1968 - Entra na Escola de Comunicações Culturais da Universidade de SP no curso de Jornalismo.
- 1968 - Por influência do jornalista Ebrahim Ramadan, com quem aprende as primeiras noções de Jornalismo, entra na Folha de São Paulo e começa a trabalhar na Editoria Geral. Com três dias de trabalho consegue que sua matéria seja (pela primeira e última vez até hoje) manchete de primeira página.
O assunto: revolta de padres em Botucatu. A entrevista foi com D. Agnelo Rossi no extinto Palácio Pio XII, em São Paulo. O Editor da Folha de São Paulo, na ocasião, era João Batista Lemos.
- 1968 - A convite de May Nunes de Souza Rubião reformula, gráfica e redacionalmente, o jornal O Metalino, da Indústria Metal Leve.
- 1968 - I Mostra Individual na Galeria Folha de São Paulo (Colagens) — "O Jornalismo Está na Parede".
- 1968 - Participa da I Mostra de Arte Universitária no TUCA (Perdizes — SP).
- 1968 - A 23 de agosto Paulo Nunes — sub-editor da Folha de São Paulo o transfere da Editoria Geral para a Folha Ilustrada, depois de uma entrevista com o poeta Guilherme de Almeida.
- 1968 - Primeiro artigo assinado (19/8/68) na Folha de SP sobre os artistas da Praça da República. (O movimento aos domingos então começava).
- 1968 - I Mostra do Jornalista Artista Plástico, realizada em Santos pelo Sindicato dos Jornalistas de SP. Recebe Medalha de Prata. Colagens.
- 1968 - Cobre, para a Folha de São Paulo, a inauguração do MASP pela Rainha Elizabeth II da Inglaterra.
- 1968 - I Feira de Arte de SP (São Paulo Hilton Hotel ainda em construção). Uma promoção da AIAP — Associação Internacional dos Artistas Plásticos.
- 1968 - Faz a primeira e única (até hoje) capa de livro: "Flashback dimensão de memória", de Alcione T. Silva, usando colagem.
- 1969 - A convite de Murilo Felisberto e Laerte Fernandes entra para o Jornal da Tarde.



Fotografada por Madalena Schwartz

- 1969 - Segunda Mostra Individual no Museu de Arte Brasileira, apresentado, no catálogo, por Mário Schenberg e José Marcio Penido. Tentativa (ousada) de reunir, numa só obra, colagem, poesia, escultura, pintura, fotografia, objeto.
- 1970 - Começa, no Jornal da Tarde, o primeiro roteiro de Artes Visuais dos jornais paulistanos da época.
- 1970 - I Mogi-Arte (Mogi das Cruzes — SP). Recebe Medalha de Prata.
- 1970 - Coletiva na Galeria Rosa Filho (SP) com Aldemir Martins, Ricardo Augusto, Ismênia Coaracy, Jandira Waters, Lourdes Cedran.
- 1970 - Feira de Arte da Praça da República (AIAP).
- 1970 - IV Jovem Arte, no Museu de Arte Contemporânea da USP (SP).
- 1970 - Surrealismo e Arte Fantástica mostra coletiva, na Galeria Seta, junto com Mário Gruber, Marcello Grassmann, etc.
- 1970 - II Salão Paulista de Arte Contemporânea (MASP) — Recebe Menção Honrosa pelo conjunto. (Colagens)
- 1970 - A convite do Paço das Artes participa da mostra Arte Objeto, a primeira mostra de Arte Conceitual de SP. Sua obra é retirada, antes do término, "por incomodar" um funcionário do governo paulista. Mostrava um operário morto por atropelamento, coberto de jornais, com velas e arroz e feijão em volta.
- 1970 - O Jornal da Tarde publica, pela primeira vez na imprensa de SP, suas fotos da obra de Mário Cravo para Salvador, na Bahia. Uma gigantesca escultura branca.
- 1971 - A convite da Galeria Collectio participa, com vários artistas, da Homenagem à Tarsila, com uma colagem.
- 1971 - Primeira viagem ao exterior para começar um ciclo de visitas a museus e galerias de arte do Chile, Europa, Argentina e Estados Unidos.
- 1971 - Ilustra, com colagem, o poema "Ulisses", publicado no Suplemento Literário do jornal O Estado de São Paulo.
- 1971 - Uma colagem sua vai para o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Skopje, na Iugoslávia.
- 1971 - V Jovem Arte — Participa, com poesia, do Mural da Poesia Jovem.
- 1972 - Vai, pela primeira vez, à Bienal de Veneza e na volta escreve dois artigos para O Estado de São Paulo (Suplemento Literário) e Jornal da Tarde.
- 1972 - A convite do crítico carioca Antonio Bento entra para a ABCA — Associação Brasileira de Críticos de Arte (Rio de Janeiro).
- 1972 - Indicado pelo diretor do MASP, professor Pietro Maria Bardi, integra o júri do Prêmio Moinho Santista. Di Cavalcanti é o vencedor. Voto vencido.

- 1972 - Termina o curso de Jornalismo na USP.
- 1973 - A conyite de Sabina Libman faz, na Arte Aplicada, a I Mostra do Kitsch no Brasil. Recebe, da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) o Prêmio Comunicação do Ano. Essa mesma exposição é a única, das 620 realizadas em SP naquele ano, a ser integralmente documentada a convite do diretor Rudá de Andrade (fotos, textos, som, imagem) pelo Museu da Imagem e do Som de SP.
- 1974 - A convite de Stefania Bril ilustra, com poesias, seu livro de fotografias "Entre".
- 1974 - Organiza, a convite da Indústria Bosch, de Campinas, o calendário comemorativo dos 200 anos da fundação da cidade.
- 1974 - A convite de Ciccillo Matarazzo percorre o Brasil (Centro-Oeste, Norte e Nordeste) a serviço da Bienal Nacional.
- 1975 - II Semana de Arte de Capivari (SP).
- 1975 - "Dez anos de Colagens" — Galeria Portal (Apresentado, no catálogo, por Léo Gilson Ribeiro e Pietro Maria Bardi). Mostra Individual.
- 1975 - Membro do I Conselho de Arte da Bienal de São Paulo.
- 1975 - Arte e Pensamento Ecológico (Câmara Municipal de SP). Mostra coletiva.
- 1975 - Menção Honrosa no VII Concurso Nikon — (Tóquio).
- 1975 - Escreve, a pedido da Bienal de SP, um artigo no qual acaba defendendo a Arte Brasileira, livre de imitações e cópias dos Estados Unidos e Europa e voltada para nossa realidade social-econômica-política. Isto lhe custa um manifesto de 117 artistas contra suas idéias, entre eles Volpi e Grassmann. As repercussões na imprensa e no ambiente artístico do Brasil chegam até o Congresso Nacional por iniciativa do Deputado Israel Dias Novaes, que o autor, ainda hoje, não conhece pessoalmente.
- 1976 - Sua foto que ilustra o caderno especial do Bicentenário dos EE.UU (JT — 5/7/76) ganha Medalha de Prata no Anuário do Clube de Criação de SP.
- 1976 - Mostra Individual de Fotografias na Galeria Fotoptica (SP). Recebe o Prêmio Fotoptica.
- 1976 - Participa, a convite de Mário Wilches, da Bienal de São Paulo (Fotografias).
- 1976 - Rio Geométrica, uma cidade além do seu cartão-postal (Galeria Azulão — São Paulo) — Mostra Individual.
- 1977 - Sete Photos de Edla: 7/7/77 no MASP (Mostra Individual).
- 1977 - "Curitiba-77" — Galeria Moldular (SP) Mostra Coletiva.
- 1977 - Fotografia Contemporânea Brasileira (Galeria Aliança Francesa).
- 1977 - A convite da Comissão de Arte participa, com desenhos, do Panorama de Arte Atual Brasileira realizado no MAM — Museu de Arte Moderna de SP.

- 1978 - O crítico inglês Bevis Hillier, do jornal The Times, vem a São Paulo e quer conhecer a coleção de objetos Kitsch. Depois de examiná-la, peça por peça, decide incluí-la num capítulo especial do livro que escreve, em Londres, sobre o assunto.
- 1978 - Nada Secreto — Mostra Individual de Fotografias dos Estados Unidos — Galeria Azulão (SP). A convite do Consulado dos EE.UU em SP (Av. Paulista) é entrevistado por Telmo Martino sobre a exposição. O Programa a Voz da América (EE.UU) irradia a entrevista para 33 países no dia em que Jimmy Carter vem ao Brasil.
- 1978 - Um texto seu, escrito para o Jornal da Tarde, é incluído numa antologia de Jornalismo por Mário E. Erbolato no livro "Técnicas de Codificação em Jornalismo" (Editora Vozes) como exemplo de "estilo leve, original e agradável como Jornalismo Diversional".
- 1978 - Participa da I Mostra da Fotografia Latino-Americana Contemporânea realizada no México.
- 1978 - A convite de Ivald Granato participa da mostra-happening Mito Vadios, realizada em um estacionamento da rua Augusta, junto com Hélio Oiticica e Antonio Dias entre outros. Faz re-edição do operário atropelado de 1970 (Paço das Artes).
- 1978 - Arte e Pensamento Ecológico (SP) — Mostra Coletiva.
- 1978 - Participa do álbum Brasil Anos 70 e da Primeira Edição Brasileira de Cartões-Postais realizada por Regina Bertizian na galeria Augusto-Augusta (SP) juntamente com Claudia Andujar, Cristiano Mascaro, Boris Kossoy, Stefania Bril, Maureen Bisilliat e outros.
- 1978 - O crítico de Fotografia (o único, no momento, especializado dos jornais brasileiros) Moracy de Oliveira aponta, no Jornal da Tarde, a mostra Nada Secreto como "uma das melhores do ano".
- 1979 - A convite, participa do júri de seleção da Primeira Mostra dos Fotógrafos de O Estado de São Paulo com obras de fotógrafos da sede e filiais do Jornal em todo o Brasil. A exposição comemora os 100 anos de vida independente do O Estado de São Paulo e inaugura o Museu de Imprensa.
- 1979 - Mostra Individual de Fotografias na Arte Global (SP): Facés (Aparentemente) Divergentes: Retrato "Interior" & Comércio "exterior".

Acervo

Tem obras nos seguintes museus, além de coleções particulares do Brasil, Argentina, Europa e EUA:

- Museu de Arte de São Paulo (Colagem)
- Museu de Arte Moderna de SP (Desenhos)
- Museu de Arte Contemporânea da USP (Colagem)
- Museu de Arte Contemporânea de Skopje (Iugoslávia)
- Museu Permanente da Fotografia (SP)
- Galeria Fotoptica (SP)
- Biblioteca Nacional de Paris (Fotografias)
- Aperture Inc. (Nova York — EUA) (Fotografias)

Colaborações (Textos, ilustrações ou Fotografias)

- O Estado de S. Paulo
- Jornal da Tarde
- Vogue (Brasil)
- Vogue Arte (Brasil)
- Duas Rodas (SP)
- Quatro Rodas (SP)
- Folha de São Paulo
- Arte Hoje (Rio de Janeiro)
- Versus (SP)
- Aplauso (SP)
- Destaque Artes (SP)
- Vida das Artes (Rio de Janeiro)
- Artes: (SP)
- Anuário da APCA (SP)
- Shopping e City News (SP)
- Isto É (SP)
- Lampião (Rio de Janeiro)
- Fim de Semana (SP)
- Psui! (SP)
- Suplemento Feminino de O Estado de SP

É membro constante de júri de seleção e premiação de diversos salões oficiais em vários Estados do Brasil e escreveu, sempre a pedido dos artistas, cerca de cem textos de apresentação de suas obras em catálogos individuais.

(Esta exposição é dedicada à memória do meu amigo Juscelino Kubitschek, um Estadista que amou a arte e respeitou a cultura).



Juscelino Kubitschek
Rio de Janeiro/1976



Anônimo - Florianópolis/1977

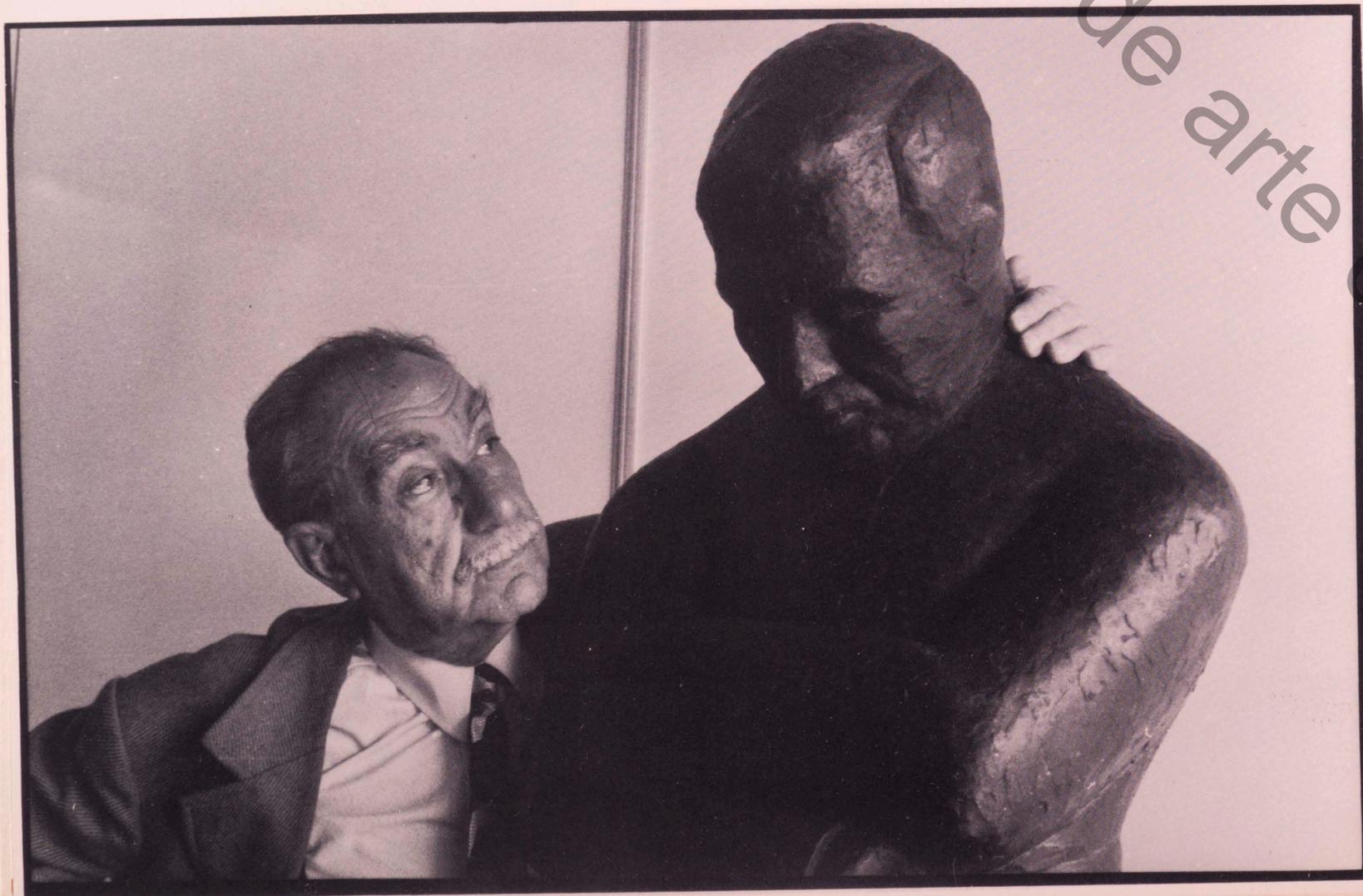
Gal Costa - Teatro Carlos Gomes
Rio de Janeiro/1978



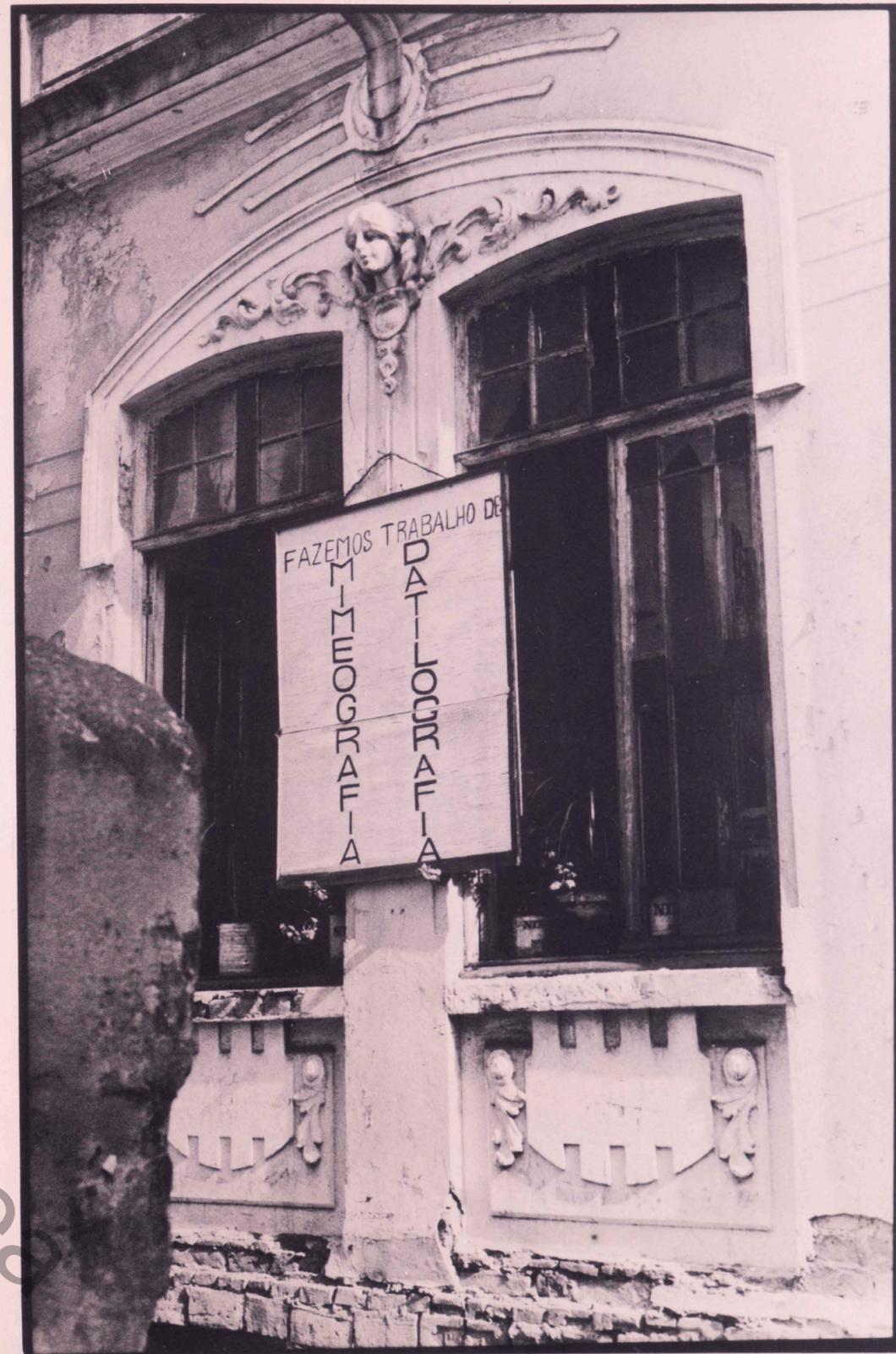
Gregorio - São Paulo/1976

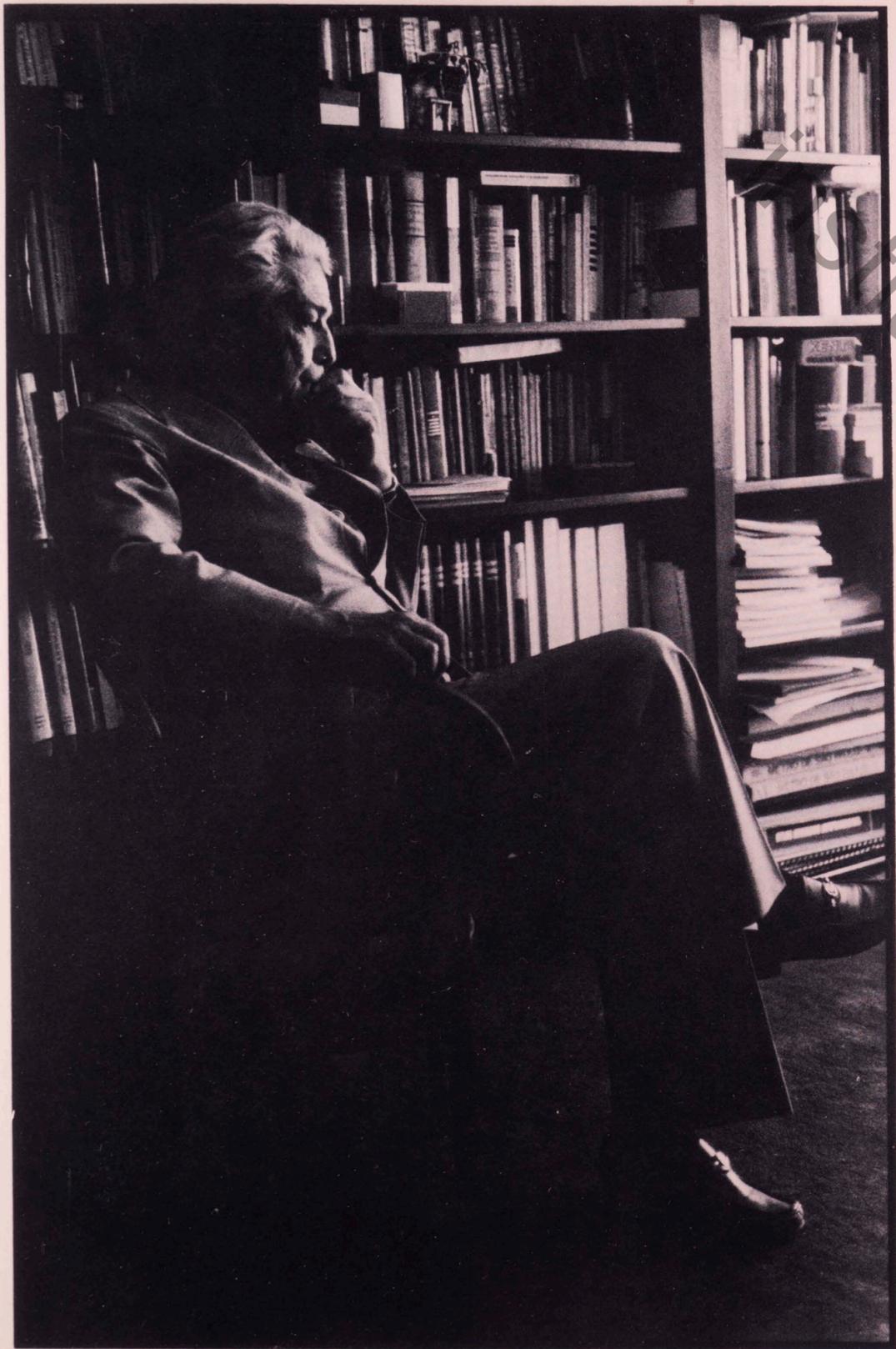


Pietro Maria Bardi ao lado de Assis
Chateaubriand no MASP - São Paulo/1976

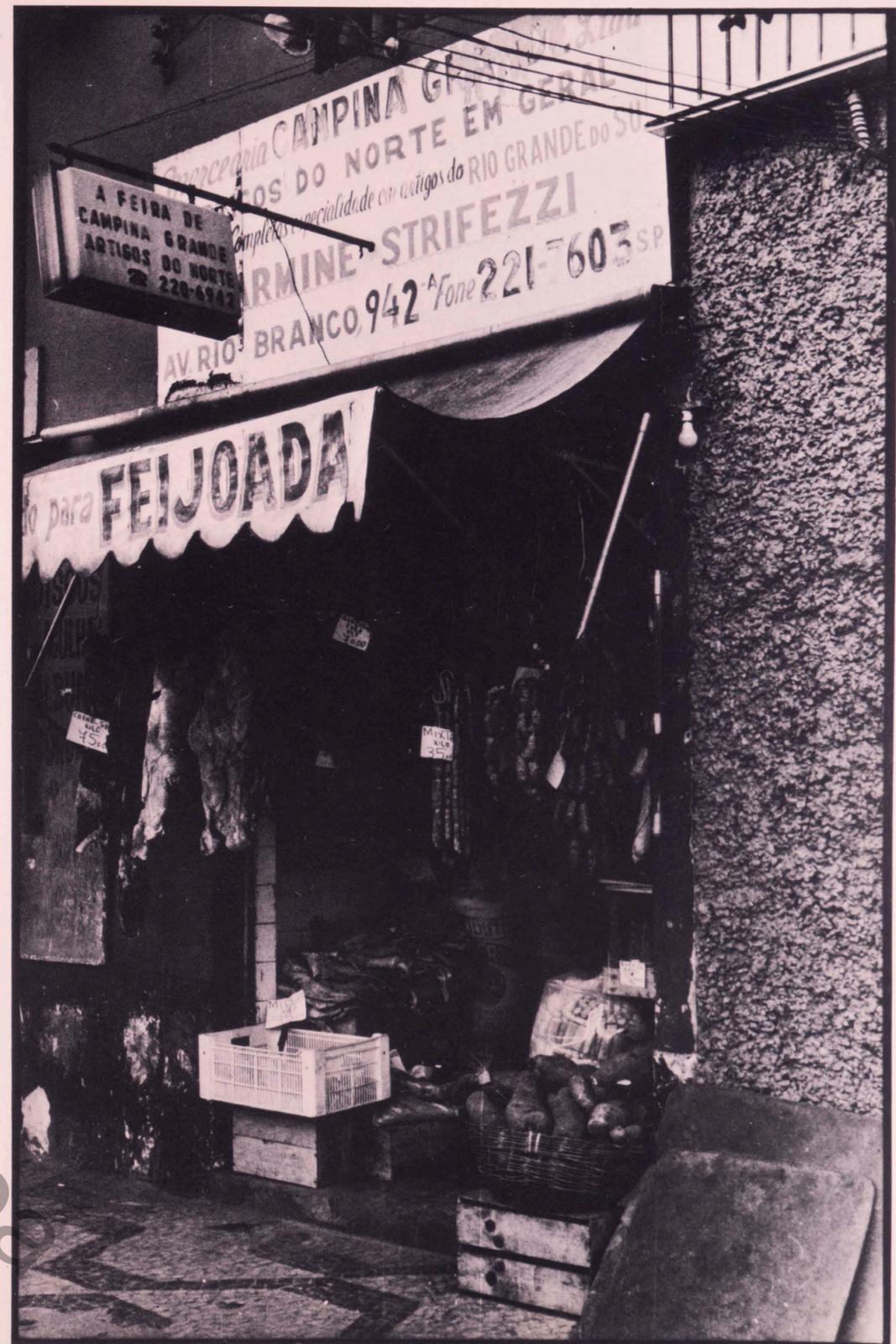


Rua Augusta - São Paulo/1978





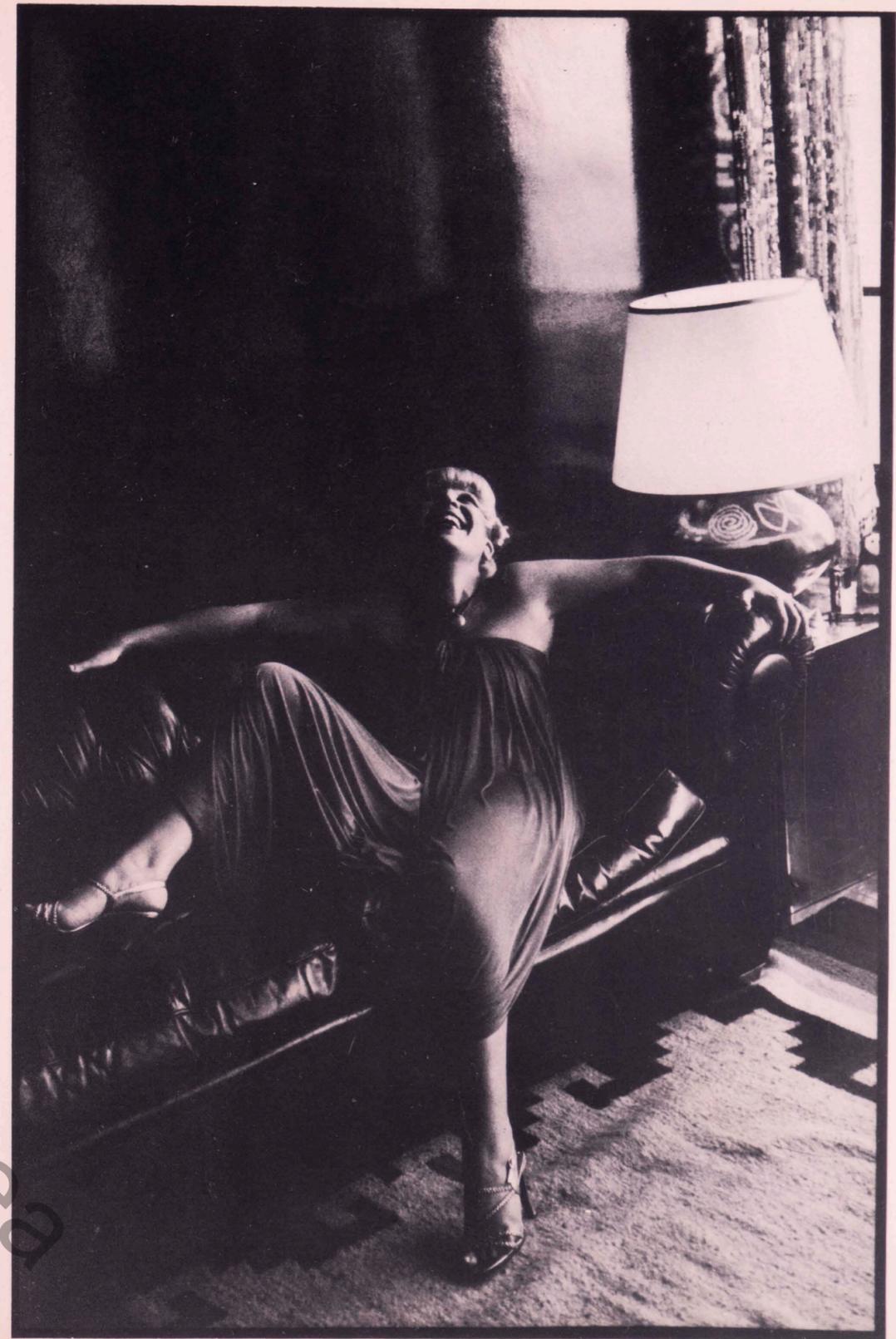
Vilanova Artigas - São Paulo/1978
(arquiteto)



Av. Rio Branco - São Paulo/1978



Maria José de Carvalho - Cantora -
São Paulo/1978



Regina Guerreiro - São Paulo/1978

Ficha Técnica

Máquina utilizada: Yashica Electro 35-G 45 mm.
Negativo Integral, isto é, sem nenhum corte na ampliação.

Luz sempre ambiente: natural durante o dia e artificial (normal) à noite.
Nunca uso flash.

Filmes usados para estas fotos: TRI-X Pan Kodak (Mexicano) e Ilford HP-4 (Ingles).

Importante: O ótimo resultado destas ampliações é um trabalho de Romulo Fialdini e Daniel Augusto Jr. que utilizaram o papel Ektalure W da Kodak (Feito no Brasil).

Montagem da exposição/ambientação: Olney Krüse.

Todas as quarenta fotos são em preto e branco, assinadas e datadas.

Medem, com o passepartout, 24x30 cms.

Caricatura: Sandra Abdalla (S.P. 1978).

Foto do expositor: Madalena Schwartz (S.P. 1974).

Foram feitas, ainda, 20 cópias numeradas e assinadas como gravuras. A foto escolhida é das 21 mulheres que dirigem galerias de arte em São Paulo, junto com o Prof. Pietro Maria Bardi, Diretor do MASP.

Relação das Obras Expostas

Retrato "Interior"

- 1 - Juscelino Kubitschek lendo o Jornal da Tarde de 5/7/1976 (Edifício Manchete - Rio de Janeiro - um mês antes de sua morte).
- 2 - Pietro Maria Bardi abraçado a Assis Chateaubriand, segundo uma escultura de Augusto Zamoisky - MASP - (Museu de Arte de São Paulo).
- 3 - Jânio Quadros e sua primeira tela em sua casa (São Paulo).
- 4 - Cláudia Andujar cruza os braços em seu apartamento (São Paulo).
- 5 - Irene Ravache abre os braços em cena durante a peça Os Filhos de Kennedy - (Teatro Treze de Maio - São Paulo).
- 6 - Regina Guerreiro sorri com seu vestido vermelho, tipo fralda, em seu apartamento de São Paulo.
- 7 - Leiloca, uma das Frenéticas, em show do grupo no Anhembi - São Paulo.
- 8 - Juarez Machado comendo margaridas num almoço formal em sua homenagem na Archote Publicidade (São Paulo).
- 9 - O brinde solitário de Aldemir Martins no Centro Educacional e Esportivo do Ibirapuera (São Paulo).
- 10 - Um homem, desconhecido, olhado com atenção em Florianópolis (Santa Catarina).
- 11 - Maureen Bisilliat, uma mulher bíblica, numa tarde em sua galeria O Bode (São Paulo).

- 12 - Mino Carta, um goleiro com fumaça no peito, durante o almoço depois do juri de seleção de Arte Infantil da Ford no Ginásio do Ibirapuera (São Paulo).
- 13 - Vilanova Artigas, pensando, no seu escritório no edifício do Instituto dos Arquitetos do Brasil (São Paulo).
- 14 - Maria José de Carvalho, a diva, repousa em seu jardim na sua casa do Ipiranga (São Paulo).
- 15 - Pietro Maria Bardi, diretor do MASP, sentado no chão, ao lado das 21 mulheres que dirigem, em 1978, as galerias de arte de São Paulo (MASP).
- 16 - Alfredo Volpi três vezes: ao natural e segundo Bruno Giorgi, em sua casa no Cambuci (São Paulo).
- 17 - Gal Costa, uma mulher à direita, na fachada do Teatro Carlos Gomes durante um show (Rio de Janeiro).
- 18 - Gregório abre os braços e segura seu auto-retrato em seu estúdio da Rua Veiga Filho (São Paulo).
- 19 - Um casal dubla "Índia" de Cascatinha e Inhana numa boate de São Paulo.
- 20 - Um homem-macaco defende a Ecologia na Praça da República (São Paulo).

Comércio "Exterior"

- 1 - O vendedor das linguiças de Campina Grande (Avenida Rio Branco - SP).
- 2 - Um índio brasileiro, descalço, ao lado do Hotel Hilton na Avenida Ipiranga (São Paulo).
- 3 - Mágicas e sustos no dia 31 de dezembro de 1976 - Ano Novo em São Paulo! (Rua 24 de Maio).
- 4 - Quem poupa tem um novo tempo na rua Xavier de Toledo (São Paulo).
- 5 - O vendedor de galinhas que gosta de Milton Nascimento e estava em Três Pontas no dia do Show da Montanha (Três Pontas - Minas Gerais).
- 6 - "Evite batida e respeite a sinalização" (Rua Anhaia - São Paulo).
- 7 - A vendedora de bolsas e sacolas da Praça Generoso Marques (Curitiba Paraná).
- 8 - Compra-se litro e garrafa e ferro-velho. Uma cena da Favela do Capanema, já removida, em Curitiba (Paraná).
- 9 - "Fazemos trabalho de Mimeografia e Datilografia. Rua Augusta (SP).
- 10 - O deputado que inventou a merenda escolar no Brasil. (Rua Augusta - SP).
- 11 - "Chocolate Prestígio, dois a Cr\$ 5,00." (Praça Roosevelt - SP).
- 12 - Alziro Zarur e o seu recorde mundial para o Brasil. (Av. Atlântica - Rio de Janeiro).
- 13 - As mulheres nuas da Boite My Love (Rua Bento Freitas - SP).
- 14 - Eliarte, o pintor, ator e compositor de fama internacional em seu estande da Praça Roosevelt (São Paulo).
- 15 - O Concorde e as mulheres nuas em frente ao IAB (Rua Rego Freitas - SP).
- 16 - Caldo de cana com abacaxi gelado (Bairro do Limão - São Paulo).
- 17 - Proibido colocar cartazes na banca de jornais (Rua Oscar Freire - SP).
- 18 - A vendedora de acarajé e cocada da Praça da República (São Paulo).
- 19 - O caminhão-display que vendia frutas e legumes na rua Matheus Leme em Curitiba (Aberto).
- 20 - O caminhão-display que vendia frutas e legumes na rua Matheus Leme em Curitiba (Fechado).

Nota: Todas as fotos desta exposição foram realizadas no Brasil no período 1976/1978.

instituto de arte

05 a 23/fevereiro/79
Galeria Arte Global
São Paulo

OLNEY KRÜSE

FACES (APARENTEMENTE) DIVERGENTES:
RETRATO "INTERIOR" & COMÉRCIO "EXTERIOR"



ARTEGLOBAL

Alameda Santos 1893
São Paulo/CEP 01419/SP
Brasil

Direção Franco Terranova
Direção Executiva Raquel Arnaud Babenco
Diagramação Fernando Lemos
Fotografias Romulo Fialdini
Fotolitos Intercolor
Impressão Litografia Mattavelli S.A.

Comind

Uma grande instituição se revela nas suas atitudes

Contemporânea